

RESUMO EXPANDIDO DE TRABALHO ORIGINAL**Impacto Econômico de um Possível Fim da Escala 6x1 no Varejo Nacional**

Gabriel Matias Cian, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil

Alexandra Andrade de Almeida Cardoso, Gestão, Centro Universitário Integrado, Brasil, alexandra.cardoso@grupointegrado.br

(máximo 8 autores)

INTRODUÇÃO

A organização da jornada de trabalho no Brasil tem sido objeto de debates recorrentes, especialmente no contexto das transformações nas relações de trabalho e das demandas por maior qualidade de vida. Entre os modelos mais utilizados no setor varejista destaca-se a escala 6x1, caracterizada por seis dias consecutivos de trabalho seguidos por um dia de descanso.

A escala 6x1 está diretamente relacionada à organização tradicional da jornada de trabalho prevista na legislação trabalhista brasileira, especialmente no que se refere ao limite de 44 horas semanais estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho. Segundo Delgado (2019), esse modelo consolidou-se historicamente como forma de garantir a continuidade das atividades produtivas, sobretudo em setores com funcionamento ininterrupto, como o comércio varejista. Em âmbito internacional, observa-se um movimento crescente de revisão das jornadas tradicionais de trabalho. Países europeus, como Islândia e Reino Unido, têm testado modelos de redução da jornada semanal sem redução salarial, com resultados positivos em termos de produtividade e bem-estar dos trabalhadores (OCDE, 2021). Essas experiências reforçam o debate sobre a necessidade de modernização das relações de trabalho e revisão de modelos como a escala 6x1.

Esse modelo é amplamente adotado devido à necessidade de funcionamento contínuo das atividades comerciais, sobretudo em supermercados e lojas de grande fluxo. Nos últimos anos, propostas relacionadas à redução da jornada de trabalho e ao fim da escala 6x1 ganharam destaque no cenário nacional, impulsionadas por discussões sobre produtividade, saúde do trabalhador e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Estudos indicam que jornadas extensas podem impactar negativamente o bem-estar dos trabalhadores, refletindo em menor produtividade e maior rotatividade (DELGADO, 2019). Por outro lado, o setor varejista apresenta características específicas, como margens reduzidas e alta dependência de mão de obra, o que torna mudanças estruturais na jornada de trabalho um fator sensível do ponto de vista econômico. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o comércio representa uma parcela significativa do emprego formal no Brasil, evidenciando a relevância do tema.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os possíveis impactos econômicos do fim da escala 6x1 no varejo nacional, considerando efeitos sobre custos operacionais, produtividade e geração de empregos. Busca-se também compreender de que forma essa mudança pode afetar a sustentabilidade financeira das empresas do setor.

MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica sistemática, com base em levantamento bibliográfico e análise de dados secundários. O objetivo é compreender os possíveis impactos econômicos da extinção da escala 6x1 no setor varejista brasileiro. O universo da pesquisa compreende o setor de comércio varejista nacional, com foco em empresas que operam com jornadas contínuas, como supermercados e lojas de grande porte. A amostra é composta por estudos, relatórios institucionais e dados estatísticos disponibilizados por órgãos oficiais e entidades representativas do setor.

Foram utilizados como principais instrumentos de coleta de dados: artigos científicos, livros da área de Direito do Trabalho e Administração, além de relatórios de instituições como o IBGE, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Os dados foram analisados por meio de interpretação qualitativa, buscando identificar padrões, relações e possíveis impactos econômicos decorrentes de alterações na jornada de trabalho. A análise também considerou comparações com experiências internacionais e estudos sobre produtividade e redução de jornada.

A seleção dos estudos seguiu critérios de relevância temática, atualidade e qualidade das fontes, priorizando artigos científicos, relatórios institucionais e publicações reconhecidas na área. A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar padrões e relações entre os estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, conforme orientações metodológicas da literatura científica, que preconizam a utilização de critérios claros e reprodutíveis para seleção, análise e interpretação dos estudos (BRASIL, 2012). Esse tipo de abordagem permite sintetizar evidências relevantes disponíveis sobre o tema, reduzindo vieses e aumentando a confiabilidade dos resultados.

Além disso, o aumento da folha de pagamento poderia pressionar as margens de lucro, que já são tradicionalmente reduzidas no varejo. Esse cenário pode levar empresas a repassar custos ao consumidor final, contribuindo para elevação de preços, ou ainda a reduzir investimentos e expansão. Por outro lado, estudos internacionais indicam que a redução da jornada de trabalho pode gerar benefícios indiretos, como aumento da produtividade e diminuição do absenteísmo, especialmente quando associada a melhores condições de trabalho (OCDE, 2021).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), trabalhadores com maior tempo de descanso tendem a apresentar melhor desempenho, menor índice de afastamentos por problemas de saúde e maior engajamento no ambiente de trabalho. A necessidade de ampliar o quadro de funcionários pode contribuir para a redução do desemprego, embora isso dependa da capacidade financeira das empresas em absorver novos custos. Em cenários de baixa margem, há o risco de substituição de mão de obra formal por modelos mais flexíveis ou automatização de processos.

Dessa forma, os resultados sugerem que os impactos do fim da escala 6x1 não são unidimensionais, envolvendo tanto desafios econômicos quanto possíveis ganhos sociais e produtivos. A efetividade dessa mudança dependerá de fatores como políticas públicas de apoio, adaptação das empresas e condições macroeconômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os possíveis impactos econômicos do fim da escala 6x1 no varejo nacional. A partir da análise realizada, foi possível identificar que essa mudança pode gerar efeitos significativos, especialmente no que se refere ao aumento de custos operacionais e à necessidade de reestruturação das empresas.

Ao mesmo tempo, verificou-se que a redução da jornada pode trazer benefícios relacionados à produtividade e à qualidade de vida dos trabalhadores, o que pode, no longo prazo, compensar parte dos impactos negativos iniciais. Como limitação do estudo, destaca-se a ausência de dados empíricos específicos sobre a aplicação dessa mudança no contexto brasileiro, uma vez que se trata de um cenário hipotético.

Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras realizem estudos de caso ou análises quantitativas para aprofundar a compreensão dos efeitos dessa transformação. Conclui-se que, o fim da escala 6x1 representa um tema complexo, que exige equilíbrio entre sustentabilidade econômica das empresas e bem-estar dos trabalhadores, sendo fundamental a participação de diferentes agentes na construção de soluções viáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Jornada de Trabalho. Varejo. Produtividade. Custos Operacionais. Economia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à instituição de ensino pelo suporte acadêmico para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CNC. **Panorama do Comércio Brasileiro**. Brasília: Confederação Nacional do Comércio, 2022.

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: LTr, 2019.

DIEESE. **Jornada de trabalho no Brasil**: tendências e debates. São Paulo: DIEESE, 2022.

IBGE. **Pesquisa Anual de Comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

OCDE. Employment Outlook 2021. Paris: **OECD Publishing**, 2021.